

● HORAS DE DESESPERO

# Sequestro no coração da boemia carioca

## Vendedor ambulante invade bar na Lapa e faz sete reféns

**A**pós oito horas de tensão, policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope) conseguiram invadir o bar na Rua do Rezende e render o homem que, armado com uma faca, chegou a manter sete pessoas reféns. Segundo o porta-voz da Polícia Militar, coronel Mauro Fliess, Danilo Macedo, 42 anos, foi atingido por um disparo de arma de choque e capturado. Além da faca, o sequestrador carregava um galão com combustível. Nenhum dos reféns ficou ferido.

Entre as vítimas estava Lúcia Aparecida Ferreira Batista, de 64 anos, conhecida como Preta e dona do estabelecimento. Moradores da área disseram que uma briga entre ela e Danilo teria ocasionado o sequestro. Mas Lúcia foi liberada no fim da tarde.

Por volta das 14h, a Polícia Militar cercou toda a área e o Batalhão de Operações Policiais Especiais iniciou as nego-



A polícia deixou um bolo na porta do bar, a pedido do sequestrador. No detalhe, um refém liberado

ciações para libertar os reféns e convencer o sequestrador a se entregar.

O sequestrador, que teria feito aniversário ontem, é conhecido por muitos moradores da

Lapa. Chamado de Danilo da Caipirinha, ele é vendedor ambulante e mora em um apartamento acima do bar onde ocorreu o sequestro. Ele é descrito como um sujeito calmo, com

tatuagens espalhadas pelo corpo. “Eu sempre vejo ele passando com uma bicicleta elétrica aqui. É um cara bastante na dele”, contou o dono de uma lanchonete próxima, na Rua dos Inválidos.

## Briga teria motivado ataque

• Segundo moradores da área vizinha ao bar onde houve o sequestro, há duas semanas Danilo Macedo teria discutido com a dona do estabelecimento. De acordo com amigos do sequestrador, ele havia reclamado que a passagem para casa estava interdita pelas mesas do bar. Ele pediu licença a um cliente que bebia, que teria reagido com tiro, sem o acertar.

Segundo ambulantes que trabalham com Danilo, e que

acompanharam todo o desfecho do caso no local, o sequestrador acreditava que a dona do bar é que teria mandado o cliente atirar nele. Danilo teria dito, inclusive, que iria voltar ao bar para tirar satisfações e descobrir quem atirou nele.

Mas Gilberto da Silva, 30, também camelô da Lapa, não crê nessa versão. Para ele, Danilo deveria estar surtado: “Ele nunca arrumou problema com ninguém. Conheço ele há sete anos. É uma ótima pessoa”.

## Sequestro na ponte teve sniper

• Há cerca de três meses, no dia 20 de agosto, o Rio parou para acompanhar um drama parecido com o de ontem. Por volta das 5h30 daquele dia, o ônibus da Viação Galo Branco, que fazia a linha 2520 (Jardim Alcântara/São Gonçalo x Estácio), parou atravessado na Ponte Rio-Niterói, sentido Rio, com 37 passageiros a bordo. Portando uma arma e garrafas com combustível, Willian Augusto da Silva, de 20 anos, anunciava o sequestro.

Segundo relatos feitos por reféns logo após serem libertados,

Willian afirmou que sofria de depressão e se apresentou, falsamente, como policial. Um imenso cerco foi montado pela polícia. Na memória da cidade ainda estava o trágico desfecho do sequestro do ônibus 174, no ano 2000, quando uma refém acabou morta por conta da ação mal orquestrada dos agentes de segurança.

O sequestro da Ponte Rio-Niterói terminou, após cerca de 3 horas e meia, quando um atirador de elite (sniper) atingiu e matou o sequestrador.

● EM MARICÁ

## Jovem é morta pelo ex

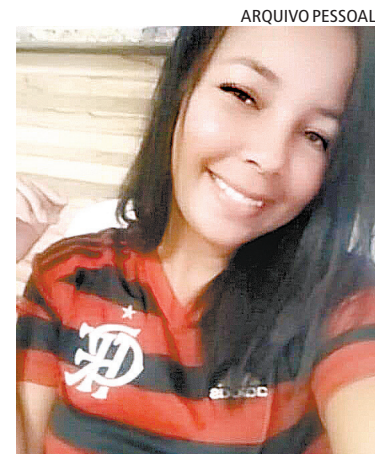
### Estava a caminho da escola quando foi baleada

Uma jovem foi morta a tiros no meio da rua, na noite de quinta-feira, em Maricá. Katlen da Silva do Carmo, de 20 anos, foi baleada pelo ex-namorado na Rua 51, no bairro Jardim Atlântico, no distrito de Itaipuaçu. Ela estava a caminho da escola, em Inoã, onde cursava o último ano do Ensino Médio.

De acordo com testemunhas, os dois discutiam no momento do crime, por volta das 18h. O autor dos disparos, que foi identificado apenas como Ewerton, que seria morador de Madureira, na Zona Norte do Rio, fugiu. Os dois tinham terminado o namoro de seis meses há cerca de três meses.

“Ela tinha acabado de sair do trabalho e ele encontrou com ela na porta”, conta a irmã de Katlen, Adrielle do Carmo. “Os dois discutiram porque ele não aceitava o fim do namoro”.

A Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí (DHNSG) investiga o caso. Em nota, Polícia Civil informa que já identificou o assassino.



Katlen cursava o ensino médio

ESTEFAN RADOVICZ